



## PESQUISAS BRASILEIRAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA SITUADAS NA INTERFACE ENTRE ETNOMATEMÁTICA E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

**Kécio Gonçalves Leite<sup>1</sup>**

**Temática do Artigo:** História da Matemática, História da Educação Matemática e Cultura

**Resumo:** Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento, no âmbito do Grupo Rondoniense de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GROPEM/UNIR), que tem por objetivo mapear a produção acadêmica brasileira que contempla simultaneamente as temáticas Etnomatemática e Educação Escolar Indígena nas últimas três décadas. Nesse período, a Etnomatemática se estabeleceu como campo de pesquisa e produção teórica no Brasil, sendo contemplada em pesquisas de programas de pós-graduação e dando origem a grupos de pesquisa, periódicos e eventos científicos que abordam o ensino de matemática em diferentes contextos culturais. No mesmo período, a Educação Escolar Indígena passou por transformações, recebendo novos marcos legais e teóricos, com destaque para o protagonismo dos povos indígenas na reivindicação de uma educação escolar intercultural e específica. Nesse contexto, para fins de se identificar elementos que possam subsidiar a compreensão histórica da constituição de uma subárea da Educação Matemática relacionada diretamente com a Educação Escolar Indígena, emerge o seguinte problema: Quais são as questões de pesquisa, os espaços, as instituições, as recorrências teóricas e metodológicas e os resultados da produção acadêmica brasileira situada na interface entre Etnomatemática e Educação Escolar Indígena nas últimas três décadas? A pesquisa justifica-se pela necessidade de mapeamento da produção acadêmica sobre a temática, visando a atualização de referenciais, a síntese de resultados e o apontamento de demandas e possibilidades de novas investigações científicas.

**Palavras Chaves:** Etnomatemática. Educação Escolar Indígena. Pesquisa.

### 1. Introdução

Nas últimas três décadas, a Etnomatemática se estabeleceu como subárea da Educação Matemática e como campo de pesquisa e produção teórica no Brasil, sendo contemplada em dissertações e teses de programas de pós-graduação, originando grupos de pesquisa, livros, periódicos e eventos científicos. A partir de um movimento iniciado pelo educador matemático brasileiro Ubiratan D'Ambrosio e outros pesquisadores, passou-se a explorar as novas perspectivas teóricas da Etnomatemática em diferentes contextos, incluindo-se a problematização de práticas

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação em Ciências e Matemática. Professor do Departamento de Educação Intercultural da Universidade Federal de Rondônia. kecioleite@unir.br

escolares e a formação de professores, bem como a realização de estudos e pesquisas em diferentes contextos socioculturais (CONRADO, 2005; KNIJNIK et al., 2012; PASSOS, 2015).

No mesmo período, a Educação Escolar Indígena passou por transformações, recebendo novos marcos legais e teóricos, com destaque para o protagonismo dos povos indígenas na reivindicação de uma educação escolar intercultural e específica (FERREIRA, 2001; FREIRE, 2004; LEITE, 2014). Dada a afinidade política e teórica do movimento da Etnomatemática com o movimento da Educação Escolar Indígena, surgiu uma interface para potenciais estudos e pesquisas, com vistas à problematização de políticas oficiais de educação escolar e o reconhecimento das especificidades culturais de cada povo indígena, das suas formas próprias de ensino e aprendizagem, bem como da natureza histórica e específica de diferentes saberes e fazeres matemáticos distintos daqueles até então institucionalizados na escola.

Atualmente, está em andamento a construção de diferentes experiências escolares em busca de consolidar as conquistas legais alcançadas pelos povos indígenas para uma educação escolar específica e diferenciada, com destaque para a formação de professores indígenas em cursos de licenciatura intercultural em universidades públicas brasileiras. Para tanto, faz-se necessário, além da articulação de movimentos políticos, nos quais os próprios povos emergem como protagonistas, a construção de subsídios teóricos, resultantes de estudos e pesquisas focadas em temáticas específicas. Tais subsídios podem resultar de uma articulação de resultados já alcançados por pesquisas realizadas, mas também podem demandar novos estudos e pesquisas, para além do já realizado. Em todo caso, necessita-se organizar e sintetizar historicamente a produção acadêmica já realizada sobre determinada temática, a fim de se avançar na produção do conhecimento relacionado.

Nesse contexto, emerge o seguinte problema: Quais são os problemas de pesquisa, os espaços, as instituições, as recorrências teóricas e metodológicas e os resultados da produção acadêmica brasileira realizada na interface entre Etnomatemática e Educação Escolar Indígena nas últimas três décadas?

Buscando contribuir para a construção de uma resposta a esse problema, o presente trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento no Grupo Rondoniense de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GROPEM/UNIR), com o objetivo de identificar e analisar a produção acadêmica

brasileira que tenha contemplado simultaneamente as temáticas *Etnomatemática* e *Educação Escolar Indígena* nas últimas três décadas. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreensão histórica da produção acadêmica sobre a temática, visando a atualização de referenciais, a síntese de resultados e o apontamento de novas demandas e possibilidades para a investigação científica. Nesse sentido, a relevância da presente pesquisa reside na contribuição que seus resultados podem trazer para o planejamento e a organização de novos estudos na interface entre *Etnomatemática* e *Educação Escolar Indígena* no Brasil.

## 2. Metodologia

A metodologia adotada para a execução da investigação é a da pesquisa bibliográfica, entendida como

aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados (SEVERINO, 2007, p. 122).

As técnicas utilizadas são as descritas por Furasté (2008) para este tipo de pesquisa, quais sejam: a compilação do material bibliográfico, a leitura exaustiva desta bibliografia, o fichamento das obras lidas, análise e interpretação dos textos e análise comparativa crítica do pensamento de diferentes autores.

Por se tratar de um levantamento do conhecimento produzido sobre determinado tema, a pesquisa também se caracteriza metodologicamente como sendo do tipo estado da arte, definida como sendo aquela de “caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado” (FERREIRA, 2002, p. 258).

A execução da pesquisa está organizada em dois momentos. O primeiro, com o auxílio de recursos computacionais e de Internet, é destinado ao mapeamento da produção acadêmica brasileira das últimas três décadas, relacionada simultaneamente às categorias “*Etnomatemática*” e “*Educação Escolar Indígena*”. Esse momento busca constituir o *corpus* de textos para análise posterior, constituído de artigos, comunicações científicas, livros, capítulos de livros, teses e dissertações,

disponíveis nos seguintes espaços: Biblioteca Digital do Portal Domínio Público, Bibliotecas digitais de Universidades, Portal de Periódicos da Capes, Sites de Grupos de Pesquisa, Sites de Programas de Pós-Graduação, Banco de Teses e Dissertações da Capes, Anais dos Encontros Brasileiros de Etnomatemática, Anais de eventos em Educação Matemática, Sites de revistas (impressas e on-line) e Biblioteca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Não se considerou no universo de pesquisa as publicações em periódicos e em eventos internacionais realizadas por pesquisadores brasileiros fora do país. O segundo momento é destinado ao estudo, ordenação e inventário do material identificado, orientando-se pelas seguintes categorias de análise: *pesquisadores, instituições, ano, ênfases temáticas, opções metodológicas, fundamentos teóricos, principais resultados*.

### 3. Resultados

Até o momento, as atividades desenvolvidas na execução da pesquisa compreenderam a construção de um *corpus* de textos, a partir do mapeamento da produção acadêmica de pesquisadores e estudantes brasileiros nas últimas três décadas, envolvendo simultaneamente às categorias “Etnomatemática” e “Educação Escolar Indígena”.

Como resultados, foram identificados 66 trabalhos de 47 pesquisadores brasileiros que contemplam, simultaneamente, as categorias “etnomatemática” e “educação escolar indígena”. Esse conjunto de textos está composto por 9 artigos em periódicos, 27 comunicações científicas apresentadas em eventos, 15 dissertações de mestrado, 9 teses de doutorado, 4 livros e 2 capítulos de livros. No **Quadro 1** abaixo são apresentados, em ordem cronológica, os trabalhos organizados por Tipo (Livro, Capítulo de livro, Artigo, Comunicação Científica, Dissertação e Tese), Autores, Título, Ano, Instituição, Região e Periódico/Evento. No caso de trabalhos com mais de um autor, foi considerado apenas o primeiro autor para organização dos dados.

**Quadro 1** – Trabalhos de pesquisadores brasileiros que contemplam simultaneamente as categorias “Etnomatemática” e “Educação escolar indígena”

Tipo	Autores	Título	Ano	Instituição	Região	Periódico/Evento
Artigo	Ubiratan D'Ambrosio	A Etnomatemática no processo de	1994	UNICAMP	SE	Em Aberto

		construção de uma escola indígena				
Livro	Mariana Kawall Leal Ferreira	Com quantos paus se faz um canoa! A matemática na vida cotidiana e na experiência escolar indígena	1994	MEC	CO	
Dissertação	Samuel Edmundo López Bello	Educação matemática indígena: um estudo etnomatemático com os índios Guarani-Kaiowa do Mato Grosso do Sul	1995	UFPR	S	
Dissertação	Jackeline Rodrigues Mendes	Descompassos na interação professor-aluno na aula de matemática em contexto indígena	1995	UNICAMP	SE	
Artigo	Marcelo de Carvalho Borba	O porquê da etnomatemática na educação indígena	1996	UNICAMP	SE	Zetetiké
Dissertação	Chateaubriand Nunes Amancio	Os Kanhgág da bacia do Tibagi: um estudo etnomatemático em comunidades indígenas	1999	UNESP	SE	
Comunicação Científica	Chateaubriand Nunes Amancio	Educação escolar em comunidades indígenas kanhgág da bacia do Tibagi	2000	USP	SE	CBEm1
Comunicação Científica	Pedro Paulo Scanduzzi	Formação de professores indígenas x etnomatemática	2000	USP	SE	CBEm1
Tese	Pedro Paulo Scanduzzi	Educação indígena x educação escolar indígena: uma relação etnocida em uma pesquisa etnomatemática	2000	UNESP	SE	
Tese	Roseli de Alvarenga Correa	A educação matemática na formação de professores indígenas: os professores Ticuna do Alto Solimões	2001	UNICAMP	SE	
Livro	Mariana Kawall Leal Ferreira	Idéias Matemáticas de Povos Culturalmente Distintos	2002	FAPESP	SE	
Tese	Rogério Ferreira	Educação escolar indígena e	2006	USP	SE	

		etnomatemática: a pluralidade de um encontro na tragédia pós-moderna				
Capítulo de livro	José Pedro Machado Ribeiro	Educação escolar indígena e etnomatemática: um diálogo necessário	2006	UFG	CO	
Tese	José Pedro Machado Ribeiro	Etnomatemática e formação de professores indígenas: um encontro necessário em meio ao diálogo intercultural	2006	USP	SE	
Dissertação	Claudio Lopes de Jesus	A etnomatemática das práticas cotidianas no contexto de formação de profissionais indígenas no Xingu	2006	USP	SE	
Dissertação	Elisângela Aparecida Pereira de Melo	Investigação etnomatemática em contextos indígenas: caminhos para a reorientação da prática pedagógica	2007	UFRN	NE	
Tese	Wanderleya Nara Gonçalves Costa	A etnomatemática da alma A'uwe-xavante em suas relações com os mitos	2007	USP	SE	
Artigo	Helisângela Ramos da Costa	Antropologia e etnomatemática: um diálogo possível para o ensino de matemática	2008	UFSM	S	Revista do Centro de Educação
Comunicação Científica	Wanderleya Nara Gonçalves Costa	Educação matemática em escolas indígenas- A câmara de espelhos	2008	UFMT	CO	CBEm3
Comunicação Científica	Elisângela Aparecida Pereira de Melo	Alguns aspectos da tradição da cultura xerente saberes e fazeres: perspectiva para o ensino de matemática na escola indígena Srêmtôwe	2008	UFT	N	CBEm3
Comunicação Científica	Elisângela Aparecida P. de Melo	Cultura, história e educação etnomatemática no contextodos indígenas karajá do estado do Tocantins	2008	UFT	N	CBEm3

Comunicação Científica	Ozirlei Teresa Marcilino	Ensino e aprendizagem na educação indígena do Espírito Santo: A busca de um diálogo com a etnomatemática	2008	UFES	SE	CBE3
Dissertação	Leila Andrade	Etnomatemática: a matemática na cultura indígena	2008	UFSC	S	
Tese	Aparecida Augusta da Silva	Em busca do diálogo entre duas formas distintas de conhecimento matemático	2008	USP	SE	
Artigo	Wanderleya Nara Gonçalves Costa	Uma análise de práticas discursivas e não discursivas sobre o ensino de matemática em contextos indígenas	2009	UNICAMP	SE	Zetetiké
Artigo	Maximino Rodrigues	A formação de professores e suas relações com cultura e sociedade: a educação escolar indígena no centro das atenções	2009	SEDUC MS	CO	Bolema
Capítulo de livro	Jackeline Rodrigues Mendes	Processos identitários que emergem das relações entre conhecimento e escrita: aspectos discursivos no contexto de formação de professores indígenas	2009	UNICAMP	SE	
Livro	Pedro Paulo Scandiuzzi	Educação indígena x educação escolar indígena: uma relação etnocida em uma pesquisa etnomatemática	2009	UNESP	SE	
Tese	Helena Alessandra Scavazza Leme	Formação superior de professores indígenas de matemática em Mato Grosso do Sul: acesso, permanência e desistência	2010	USP	SE	
Livro	Gelsa Knijnik	Etnomatemática: currículo e formação de professores	2010	UNISINOS	S	
Artigo	Luci T. M. dos Santos	Educação Escolar Indígena,	2011	UFSC	S	Revista Latinoamericana de

	Bernardi	matemática e cultura: a abordagem etnomatemática				Etnomatemática
Comunicação Científica	Ana Paula Azevedo Moura	Educação escolar indígena à luz da etnomatemática e da pedagogia dialógico-libertadora	2011	UFG	CO	XIII CIAEM
Dissertação	Luzia Voltolini	Conhecimentos matemáticos: um contexto em transição na comunidade indígena Serra da Moça	2011	ULBRA	S	
Dissertação	Hélio Simplício Rodrigues Monteiro	Magistério indígena: contribuições da etnomatemática para a formação dos professores indígenas do Estado do Tocantins	2011	UFPA	N	
Dissertação	Lozodara Telma Branco de George	Conhecimentos (etno) matemáticos de professores guarani do Paraná	2012	UFPR	S	
Comunicação Científica	Geraldo Aparecido Polegati	Educação escolar indígena: a educação matemática por meio de um currículo etnomatemático	2012	UFRRJ	SE	VI Colóquio Internacional: educação e contemporaneidade
Comunicação Científica	Ruana Priscila da Silva Brito	Apropriação de práticas de numeramento em um contexto de formação para educadores indígenas: um estudo etnomatemático	2012	UFMG	SE	CBEm4
Comunicação Científica	Rafaella Rodrigues Santos	Oralidade, escrita e escola: visões de um pretérito inacabado	2012	UFG	CO	CBEm4
Artigo	Lucí T. M. dos Santos Bernardi	Posição de fronteira e produção de significados na educação matemática indígena	2013	UFSC	S	Revista Reflexão e Ação
Comunicação Científica	José Roberto Linhares de Mattos	Um olhar etnomatemático na educação escolar indígena: a função das canoas dos Rikbaktsa	2013	UFRRJ	SE	VII CIBEM
Comunicação	Hélio Simplício	Educação	2013	UFT	N	VII CIBEM



Científica	Rodrigues Monteiro	matemática x educação escolar indígena: possibilidades dialógicas e não hierarquizadas entre conhecimentos distintos tendo como suporte a etnomatemática				
Comunicação Científica	Cintia dos Santos	Educação escolar indígena numa perspectiva intercultural: um olhar etnomatemático	2013	UFMS	CO	VI Congresso Internacional de Ensino de Matemática
Comunicação Científica	José Roberto Linhares de Mattos	Um encontro etnomatemático na educação escolar indígena: a função das flautas dos Rikbaktsa	2013	UFRRJ	SE	XI ENEM
Dissertação	Antônio Ferreira Neto	A Etnomatemática no cotidiano do ensino indígena em aldeias Paiter Suruí	2013	UFRRJ	SE	
Dissertação	Geraldo Aparecido Polegatti	A Matemática Rikbaktsa para o povo Rikbaktsa: Um olhar da etnomatemática na Educação Escolar Indígena	2013	UFRRJ	SE	
Artigo	Bruno José Ferreira da Costa	A Educação Matemática no Contexto da Etnomatemática Indígena Xavante: um jogo de probabilidade condicional	2014	SEDUC RJ	SE	Bolema
Tese	Kécio Gonçalves Leite	Nós Mesmos e os Outros: etnomatemática e interculturalidade na escola indígena paiter	2014	UFMT	CO	
Artigo	Camila Nicola Boeri Di Domênico	Uma abordagem etnomatemática do perfil do professor de matemática, das escolas indígenas, da região noroeste do Rio Grande do Sul	2015	URI	S	Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental
Comunicação Científica	Hélio Simplício Rodrigues Monteiro	Etnomatemática e Educação Intercultural Bilíngue: perspectivas para pensar a Educação Escolar	2015	UFG	CO	XIV CIAEM

		Indígena				
Dissertação	Aldenora Perrone Amador	A geometria das pinturas corporais e o ensino da geometria: um estudo da escola indígena Warara-Awa Assuriní, Tucuruí, PA	2015	UFPA	N	
Dissertação	Jonatha Daniel dos Santos	Saberes etnomatemáticos na formação de professores indígenas do curso de licenciatura intercultural na Amazônia	2015	PUC-RS	S	
Dissertação	Darlane Cristina Maciel Saraiva	O ensino e a aprendizagem da matemática na educação escolar indígena da etnia Saterê-Mawé	2016	UFRRJ	SE	
Tese	Hélio Simplício Rodrigues Monteiro	O ensino de matemática na educação escolar indígena: (im)possibilidades de tradução	2016	UNICAMP	SE	
Dissertação	Gabriela Camargo Ramos	Sistema de numeração e pinturas corporais javaé: a etnomatemática por uma relação dialógica entre cultura e educação escolar	2016	UFG	CO	
Comunicação Científica	Josinalva Estacio Menezes	Etnomatemática na transposição de algoritmos matemáticos usados pelos estudantes indígenas de graduação para os algoritmos acadêmicos e suas inserções no ensino formal e informal	2016	UNB	CO	CBE5
Comunicação Científica	Gerson Franco	Dificuldades em ensinar matemática pelos professores indígenas na aldeia Amambai (Guapoy) município de Amambai - MS	2016	UEMS	CO	CBE5
Comunicação Científica	Ozirlei Teresa Marcilino	Formação continuada em serviço com os educadores indígenas Tupinikim de	2016	FARES	SE	CBE5

		Aracruz, Espírito Santo				
Comunicação Científica	José Sávio Bicho-Oliveira	Saberes Etnomatemáticos de Professores Indígenas em Formação Inicial: Diálogos Interculturais	2016	UNIFESSPA	N	CBE5
Comunicação Científica	Eugênio Gonçalves	Reflexões sobre etnomatemática na escola Indígena e suas considerações em sala de aula	2016	UFGD	CO	CBE5
Comunicação Científica	Claudia A. C. de Araujo Lorenzoni	A temática indígena em aulas de matemática: Uma experiência com grafismos guarani	2016	IFES	SE	CBE5
Comunicação Científica	Joana D'Arc da Conceição Nascimento	Jogos para o ensino de geometrias no contexto da educação escolar indígena	2016	UEPA	N	CBE5
Comunicação Científica	Gabriela Camargo Ramos	Reflexões sobre os conhecimentos etnomatemáticos Javaé	2016	UFG	CO	CBE5
Comunicação Científica	Kécio Gonçalves Leite	Etnomatemática e etnicidade em contexto indígena: reflexões a partir de discursos de professores paiter	2016	UNIR	N	CBE5
Comunicação Científica	Noemi dos Reis Corrêa	Do Mito Dokoi à engenharia de pesca: A etnomatemática Enawene Nawe nas suas barragens de pesca do Rio Juruena	2016	IFMT	CO	CBE5
Comunicação Científica	Luzinete Benites	O ensino de cálculo de área na escola municipal indígena na aldeia Amambai-MS	2016	UFGD	CO	CBE5
Comunicação Científica	Cassila Barbosa de Carvalho	O jogo da <i>aripuka</i> : possibilidade para o ensino de matemática numa escola indígena Kaiowá Guarani	2016	UFGD	CO	CBE5

Da análise dos dados, verifica-se que o trabalho brasileiro mais antigo identificado na pesquisa, que aborda simultaneamente as categorias Etnomatemática e Educação Escolar Indígena, é um artigo de Ubiratan D'Ambrosio, de 1994, intitulado *A Etnomatemática no processo de construção de uma escola*

*indígena*. Não por acaso, D'Ambrosio é uma das principais referências mundiais em Etnomatemática, contribuindo ao lado de outros pesquisadores para a construção de um quadro teórico de referência para pesquisas nacionais e internacionais em Educação Matemática (MIARKA, 2011; PASSOS, 2015).

Outra constatação relevante refere-se à quantidade relativamente reduzida de trabalhos e de pesquisadores brasileiros com produções na interface entre Etnomatemática e Educação Escolar Indígena, se considerado o universo de pesquisas brasileiras em Educação Matemática e a diversidade cultural da população indígena no Brasil, formada por 900 mil habitantes, de 305 etnias e 274 línguas (IBGE, 2016).

Quanto à variação temporal das produções, verifica-se uma média de 3 trabalhos por ano (1994 a 2016), com intervalos de tempo sem o registro de publicações (1997-1998 e 2003-2005). Mesmo com a realização periódica do Congresso Brasileiro de Etnomatemática (CBEm) a partir do ano 2000, não se verificou um aumento significativo na produção de trabalhos, a não ser em sua última edição, em que foram apresentadas 12 comunicações científicas que contemplam as duas categorias em análise, o que corresponde a 18% de todas as publicações identificadas na pesquisa.

Isso aponta para uma possível atual tendência entre pesquisadores brasileiros da Educação Matemática para o desenvolvimento de trabalhos relacionados à Educação Escolar Indígena, provocados por uma capilarização cada vez maior da Etnomatemática em cursos de formação de professores, em um movimento que vai da pós-graduação para a graduação. Também pode estar contribuindo para a ampliação da produção acadêmica registrada no último CBEm, realizado em 2016, a consolidação de novos grupos de pesquisa que assumem a Etnomatemática como temática principal ou como linha de pesquisa.

Quanto à distribuição geográfica das pesquisas, considerando a instituição de vínculo do pesquisador, foram identificados 30 trabalhos na Região Sudeste, 17 na Região Centro-Oeste, 10 na Região Sul, 8 na Região Norte e 1 na Região Nordeste. Assim, verifica-se que as regiões Sudeste e Centro-Oeste concentram a maioria dos trabalhos identificados (71%), destacando-se uma assimetria regional de pesquisas no Brasil relacionadas simultaneamente às categorias Etnomatemática e Educação Escolar Indígena.

Tal constatação, apesar de se explicar pela assimetria dos próprios programas de pós-graduação, que estão mais concentrados no Sudeste do país, evidencia uma disparidade entre a região de maior concentração de povos e terras indígenas, a Amazônia, e a localização da maioria dos pesquisadores da Educação Matemática que estudam temáticas relacionadas às categorias em análise nesta pesquisa.

#### 4. Considerações finais

Os resultados parciais da pesquisa indicam que, não obstante a diversidade cultural representada pelas 305 etnias e 274 línguas indígenas existentes no Brasil, e as demandas dos diferentes povos indígenas por educação escolar específica e diferenciada, a produção acadêmica brasileira que contempla simultaneamente as categorias *Etnomatemática* e *Educação Escolar Indígena* é relativamente pequena, se comparada às produções em Educação Matemática em geral.

Na atual fase da pesquisa, continua-se a ampliação e a análise do *corpus* de textos levantados, visando a identificação de tendências temáticas, teóricas e metodológicas dos trabalhos localizados. Para tanto, está em andamento a leitura de cada trabalho e a consequente sistematização de dados. Na conclusão da pesquisa, buscar-se-á, a partir dos resultados analisados, apontar possíveis demandas por novos estudos e pesquisas na interface entre Etnomatemática e Educação Escolar Indígena no Brasil.

#### Referências

- CONRADO, A. I. **A pesquisa brasileira em Etnomatemática: desenvolvimento, perspectivas, desafios.** 2005. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educ. Soc.**, vol. 23, n.79, p. 257-272, Campinas, 2002.
- FERREIRA, M. K. L. A Educação Escolar Indígena: Um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In: SILVA, A. L.; FERREIRA, M. K. L. et. al. (Orgs.). **Antropologia, História e Educação: A Questão Indígena e a Educação.** São Paulo: Global, 2001.
- FREIRE, J. R. B. Trajetória de muitas perdas e poucos ganhos. In: **Educação escolar indígena em Terra Brasilis: Tempo de novo descobrimento.** Rio de Janeiro: IBASE, 2004.

FURASTÉ, P. A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**: Elaboração e Formatação. Explicitação das Normas da ABNT. Porto Alegre: s.n., 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Caderno Temático**: Populações Indígenas. 2016. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/apps/atlas\\_nacional/](http://www.ibge.gov.br/apps/atlas_nacional/)>. Acesso em: nov. 2016.

KNIJNIK, G.; WANDERER, F.; GIONGO, I. M.; DUARTE, C. G. **Etnomatemática em movimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

LEITE, K. G. **Nós Mesmos e os Outros**: etnomatemática e interculturalidade na escola indígena paiteir. 409 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

MIARKA, R. **Etnomatemática**: do ôntico ao ontológico. 2011. 427 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

PASSOS, C. M. **Etnomatemática em movimento**: definindo caminhos a partir do movimento da etnomatemática. In: XIX Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, Juiz de Fora, 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.